



Release de  
Resultados  
2T18

**+8,8%**

Receita bruta de Telecom com clientes B2B cresce 8,8%.

**43,1%**

Margem EBITDA Normalizado atinge 43,1% em Telecom e 34,2% no consolidado.

**+22,5%**

Lucro líquido consolidado cresce 22,5%.

**Uberlândia – MG, Agosto de 2018** – A Algar Telecom, Companhia de serviços do setor de telecomunicações, com atuação em clientes corporativos (B2B) e varejo (B2C), divulga seus resultados do 2º Trimestre de 2018 (2T18).

As informações contábeis intermediárias e operacionais consolidadas foram elaboradas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras IAS 34 - Informações Intermediárias emitida pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e CPC 21 (R1) - Demonstrações Intermediárias emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), Práticas Contábeis adotadas no Brasil ("BRGAAP") e normas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), em moeda local (Reais - R\$). As comparações, exceto quando indicado o contrário, são feitas em relação ao 2º Trimestre de 2017 (2T17)

**Contatos de Relações com Investidores**[ri.algartelecom.com.br](http://ri.algartelecom.com.br)[ri@algartelecom.com.br](mailto:ri@algartelecom.com.br)

(+55 34) 3256-2978

Rua José Alves Garcia, 415 – Uberlândia - MG

## DESTAQUES 2T18

### TELECOM



#### B2B

- Com presença no Sul, Sudeste e Centro-Oeste, a Algar Telecom inicia suas operações no Nordeste e abre escritório em Fortaleza, onde foi construída uma rede metropolitana de mais de 1.100 km de fibra ótica para entregar serviços a clientes corporativos e MPE. O objetivo da Companhia é chegar em 7 estados do NE, já tendo iniciado vendas em Fortaleza, João Pessoa e Natal;
- Número de clientes B2B cresce 11,7% e receita bruta evolui 8,8%;
- Receita bruta com serviços de TIC cresce mais de 150%, materializando a estratégia da Companhia de alavancar a oferta desses serviços;



#### B2C

- Os acessos de banda larga fixa crescem 7,7% no 2T18 (y-o-y) e totalizam 457 mil. Desse total, 52% é ultra banda larga (UBL – velocidade acima de 10 Mbps), uma adição líquida de 52 mil acessos (28,2%) no período;
- Adições líquidas de clientes móveis pós-pagos foi de 40 mil (13,8% y-o-y). No trimestre, o aumento foi de 5,2%, mais do que o dobro da média (2,4%) dos 4 trimestres anteriores;



#### ROBUSTO DESEMPENHO FINANCEIRO COM A MAIOR MARGEM OPERACIONAL DO SETOR

- Rating de crédito da Companhia, pela S&P, passa de "brAA-" para "brAAA" com perspectiva estável;
- Receita operacional líquida aumenta 5,2% (y-o-y) no 2T18, mantendo a trajetória positiva dos períodos anteriores;
- Margem EBITDA de telecom atinge 46,0% (43,1% recorrente) e se mantém como a maior do setor;
- Margem EBITDA do segmento Tech – BPO/Gestão de TI alcança 12,4% no 2T18, refletindo as iniciativas de eficiência operacional, digitalização e revisão de escopo de contrato de clientes deficitários, que vem sendo implementadas pela empresa. EBITDA consolidado aumenta 23,6% (y-o-y) atingindo margem de 36,2% (34,2% recorrente);
- Lucro Líquido consolidado cresce 22,5% (y-o-y) e soma R\$ 79,9 milhões no 2T18;
- Investimentos do 2T18 são 38% maiores que os do 2T17 impulsionados pela expansão de redes no segmento Telecom.

## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### SUMÁRIO DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO<sup>1</sup>

R\$ milhões

	2T17	1T18	2T18	Δ Ano	Δ Trim.	6M17	6M18	Δ Ano
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>881,8</b>	<b>913,0</b>	<b>908,2</b>	<b>3,0%</b>	<b>-0,5%</b>	<b>1.737,3</b>	<b>1.821,2</b>	<b>4,8%</b>
<b>Telecom</b>	<b>641,2</b>	<b>666,2</b>	<b>665,4</b>	<b>3,8%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>1.265,8</b>	<b>1.331,6</b>	<b>5,2%</b>
B2B	352,0	375,1	383,0	8,8%	2,1%	694,9	758,0	9,1%
B2C	297,2	299,2	287,2	-3,4%	-4,0%	587,2	586,3	-0,2%
Eliminações Telecom*	(8,0)	(8,1)	(4,8)	-	-	(16,3)	(12,7)	-
<b>Tech - BPO/Gestão de TI</b>	<b>240,6</b>	<b>246,8</b>	<b>242,8</b>	<b>0,9%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>471,5</b>	<b>489,6</b>	<b>3,8%</b>
Tech - BPO/Gestão de TI	250,6	258,8	255,3	1,9%	-1,4%	492,4	514,1	4,4%
Eliminações	(10,0)	(12,0)	(12,5)	-	-	(20,9)	(24,5)	-
Impostos e deduções	(211,2)	(206,4)	(202,4)	-4,2%	-1,9%	(413,0)	(408,8)	-1,0%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>670,6</b>	<b>706,6</b>	<b>705,8</b>	<b>5,2%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>1.324,3</b>	<b>1.412,4</b>	<b>6,7%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>206,8</b>	<b>210,6</b>	<b>255,6</b>	<b>23,6%</b>	<b>21,4%</b>	<b>376,9</b>	<b>466,2</b>	<b>23,7%</b>
<i>Margem %</i>	<i>30,8%</i>	<i>29,8%</i>	<i>36,2%</i>	-	-	<i>28,5%</i>	<i>33,0%</i>	-
<b>EBIT</b>	<b>125,8</b>	<b>123,8</b>	<b>166,9</b>	<b>32,7%</b>	<b>34,8%</b>	<b>217,3</b>	<b>290,7</b>	<b>33,8%</b>
Financeiras, líquidas	(28,9)	(39,0)	(48,2)	66,8%	23,6%	(70,6)	(87,2)	23,5%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>65,2</b>	<b>56,1</b>	<b>79,9</b>	<b>22,5%</b>	<b>42,4%</b>	<b>98,4</b>	<b>135,9</b>	<b>38,1%</b>
<i>Margem %</i>	<i>9,7%</i>	<i>7,9%</i>	<i>11,3%</i>	-	-	<i>7,4%</i>	<i>9,6%</i>	-

\*Eliminação entre negócios B2B e B2C e com o segmento Tech - BPO/Gestão de TI

### RECEITA BRUTA CONSOLIDADA

A receita bruta consolidada da Algar Telecom atingiu R\$ 908,2 milhões no 2T18, um aumento de 3,0% em relação ao 2T17. Esse aumento reflete, especialmente, o crescimento das receitas de telecom dos clientes B2B, que cresceu 8,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

<sup>1</sup> As informações do 2T18 e 1S18 já contemplam os efeitos da implementação do Pronunciamento Técnico CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente, correlacionado às Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS 15. Os efeitos líquidos nos números da Companhia são os que seguem:

(em R\$ milhões)	2º Trimestre 2018 (2T18)			1º Semestre 2018 (1S18)		
	Telecom	Tech	Consolidado	Telecom	Tech	Consolidado
Receita líquida	0,8	(0,1)	0,7	2,1	(1,4)	3,3
Despesas operacionais	(0,2)	0,0	(0,2)	(2,2)	0,0	2,2
EBIT e EBITDA	0,7	(0,1)	0,6	4,0	(1,4)	5,2
IR e CSLL	(0,1)	0,0	(0,1)	(1,3)	0,5	1,7
Resultado líquido	0,5	(0,1)	0,5	2,7	(0,9)	3,5

R\$ milhões

RECEITA BRUTA	2T17	1T18	2T18	Δ Ano	6M17	6M18	Δ Ano
<b>Telecom</b>	<b>641,2</b>	<b>666,2</b>	<b>665,4</b>	<b>3,8%</b>	<b>1.265,8</b>	<b>1.331,6</b>	<b>5,2%</b>
<b>B2B</b>	<b>352,0</b>	<b>375,1</b>	<b>383,0</b>	<b>8,8%</b>	<b>694,9</b>	<b>758,1</b>	<b>9,1%</b>
Dados	265,4	305,5	301,9	13,8%	523,5	607,3	16,0%
Voz	49,0	47,4	47,9	-2,2%	99,4	95,3	-4,1%
SVA*	2,8	4,1	4,3	52,1%	5,1	8,4	63,1%
Outros serviços	34,8	18,2	28,9	-16,9%	66,9	47,1	-29,6%
<b>B2C</b>	<b>297,2</b>	<b>299,2</b>	<b>287,2</b>	<b>-3,4%</b>	<b>587,2</b>	<b>586,3</b>	<b>-0,1%</b>
Banda larga fixa	75,6	79,7	80,1	6,0%	151,2	159,9	5,7%
Voz fixa	68,8	68,7	61,5	-10,6%	136,3	130,2	-4,4%
SVA fixo*	5,1	9,4	9,7	91,7%	7,8	19,1	145,8%
Banda larga móvel	38,8	41,2	43,7	12,6%	75,5	84,9	12,4%
Voz móvel	63,5	37,7	40,3	-36,6%	127,8	78,0	-39,0%
SVA móvel*	3,9	24,1	20,2	416,2%	7,1	44,2	524,5%
TV por assinatura	30,4	31,1	25,1	-17,5%	61,1	56,1	-8,1%
Outros serviços	11,1	7,3	6,5	-41,1%	20,5	13,9	-32,5%
Eliminações	(8,0)	(8,1)	(4,8)	-	(16,3)	(12,8)	-
<b>Tech - BPO/Gestão de TI</b>	<b>240,6</b>	<b>246,8</b>	<b>242,8</b>	<b>0,9%</b>	<b>471,5</b>	<b>489,6</b>	<b>3,8%</b>
Tech - BPO/Gestão de TI	250,6	258,7	255,3	1,9%	492,4	514,1	4,4%
Eliminações	(10,0)	(11,9)	(12,5)	-	(20,9)	(24,5)	-
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>881,8</b>	<b>913,0</b>	<b>908,2</b>	<b>3,0%</b>	<b>1.737,3</b>	<b>1.821,2</b>	<b>4,8%</b>
Impostos e deduções	(211,2)	(206,4)	(202,4)	-4,1%	(413,0)	(408,8)	-1,0%
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>670,6</b>	<b>706,6</b>	<b>705,8</b>	<b>5,2%</b>	<b>1.324,3</b>	<b>1.412,4</b>	<b>6,7%</b>

\* No 2T18, dando continuidade ao processo de aprimoramento da abertura das receitas por tipo de cliente, modelo que passou a ser adotado pela Companhia no final de 2017, segregamos as receitas de SVA que antes estavam incluídas nos outros grupos de receita.

## **TELECOM**

As receitas do segmento Telecom atingiram R\$ 665,4 milhões no 2T18, um crescimento de 3,8% em relação ao mesmo trimestre de 2017 impulsionado pelas receitas dos clientes B2B, que cresceram 8,8% e compensaram a ligeira queda do B2C.

### **B2B**

No 2T18 as receitas dos clientes B2B representavam 57% das receitas totais de Telecom e atingiram R\$ 383,0 milhões, um crescimento de 8,8% impulsionado pela evolução das soluções de dados, que aumentaram 13,8%. Essa performance reflete o movimento de expansão geográfica da Companhia com a oferta de soluções de telecom e TIC<sup>2</sup> para um crescente número de pequenas, médias e grandes empresas. Os serviços de TIC são um foco estratégico da Companhia e sua oferta vem sendo intensificada, tendo crescido mais de 150% na comparação semestral.

<sup>2</sup> Serviços que vão de colocation e hosting a cloud e videoconferência, incluídos nas receitas de dados.

As receitas de voz desses clientes, por sua vez, apresentaram uma queda de 2,2% influenciada pelo menor uso de voz móvel pelas pequenas empresas da área de concessão da Companhia. Já os serviços de SVA, que para esse segmento incluem, principalmente, alguns serviços de segurança de rede, contabilizaram R\$ 4,3 milhões, um aumento de 52,1% em relação ao 2T17.

Os outros serviços ofertados aos clientes B2B apresentaram uma queda de 16,9% em razão, basicamente, de um efeito negativo de R\$ 5,7 milhões no 2T18 decorrente das novas regras contábeis estabelecidas pelo IFRS 15.

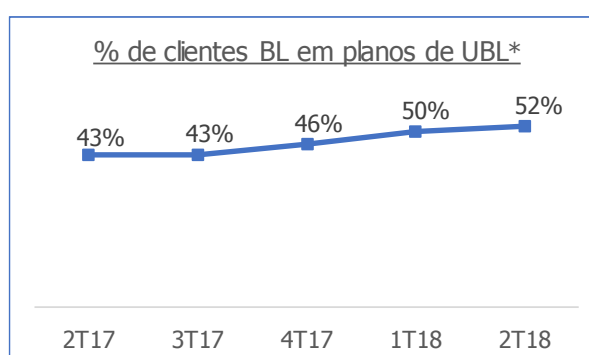
No final de junho de 2018, o número de clientes corporativos e MPE havia crescido 17,8% e 11,0% em relação ao 2T17 respectivamente. Em julho deste ano, a Companhia iniciou suas operações no Nordeste do País com a inauguração de um escritório técnico-comercial na cidade de Fortaleza. O Ceará, que por meio do cabo Monet conecta as cidades de Fortaleza e Praia Grande (SP) à cidade de Boca Raton - na Flórida, é o primeiro dos 7 Estados do Nordeste nos quais a Companhia pretende atuar.

Dados Operacionais B2B	2T17	1T18	2T18	Δ Ano	Δ Trim.
<b>Número de clientes (unidade)</b>					
<b>Total</b>	<b>89.564</b>	<b>98.330</b>	<b>100.075</b>	<b>11,7%</b>	<b>1,8%</b>
Corporativo	10.169	11.534	11.982	17,8%	3,9%
MPE	79.395	86.796	88.093	11,0%	1,5%

## B2C

As receitas dos clientes B2C, aos quais a Companhia oferta pacotes convergentes de banda larga de alta velocidade, telefonia fixa e móvel e TV por assinatura, totalizaram R\$ 287,2 milhões no 2T18, 3,4% menores que as do 2T17. Esse movimento foi ocasionado, principalmente, por menores receitas de serviços móveis e de TV.

As receitas de banda larga fixa, carro-chefe das ofertas do varejo, cresceram 6,0% e atingiram R\$ 80,1 milhões no 2T18, resultado do aumento de 7,7% no número de acessos e da contínua adesão dos clientes a planos de maior velocidade e maior ticket médio. Ao final do 2T18, 52% dos clientes de banda larga fixa do varejo tinha planos de ultra banda larga.



\* UBL: Ultra banda larga (planos acima de 10Mbps).

As receitas com voz fixa caíram 10,6%, mesmo com o aumento de 1,1% no número de acessos, em razão, principalmente, da segregação dos serviços de SVA, os quais são complementares aos planos

de voz e eram contabilizados nesta linha de receita. Por fim, as receitas de SVA do negócio fixo contabilizaram R\$ 9,7 milhões, ante R\$ 5,1 milhões no 2T17, um aumento de R\$ 4,6 milhões.

Nos serviços de telefonia móvel, a banda larga apresentou um crescimento de 12,6%, refletindo a crescente demanda por conectividade móvel em alta velocidade para o acesso a vídeos, aplicativos e redes sociais pelos clientes. As receitas de voz, por sua vez, contabilizaram R\$ 40,3 milhões, uma queda de 36,6% em relação ao 2T17. Esse decréscimo é decorrente do menor número de clientes (queda de 1,8%) mas, sobretudo, do menor uso da voz pura, que vem sendo migrada para dados e pelo crescente uso de aplicativos, jogos e outros, esses últimos reconhecidos no grupo de serviços de valor adicionado – SVAs.

As receitas de TV foram de R\$ 25,1 milhões no 2T17, 17,5% menores que as contabilizadas no 2T17 em razão da estratégia adotada pela Companhia, já há alguns trimestres, de estimular a venda em bundlings de 3 ou 4 produtos.

Os outros serviços apresentaram uma receita de R\$ 6,5 milhões, 41,1% menor que a do 2T17 explicada, sobretudo, pelos efeitos decorrentes das novas regras contábeis estabelecidas pelo IFRS 15.

O total de clientes da telefonia móvel caiu 1,8% em relação a junho/17 em razão da desconexões líquidas de clientes pré-pagos, cujo número reduziu 6,6%. Já os clientes pós-pagos apresentaram adição líquida positiva de 40 mil clientes no período e cresceram 13,8%. Esse crescimento é fruto de uma campanha comercial, lançada no final de abril/18, com a oferta de voz e dados ilimitados por um preço fixo. Como resultado, o aumento dos clientes pós-pagos foi de 5,2% no trimestre, mais do que o dobro da média (2,4%) dos últimos 4 trimestres. Assim, apesar do menor número total de clientes, o ARPU foi de R\$ 20,46, 3,7% maior que o do 2T17.

Dados operacionais B2C	2T17	1T18	2T18	Δ Ano	Δ Trim.
<b>UNIDADES GERADORAS DE RECEITAS (MIL)</b>	<b>2.272</b>	<b>2.283</b>	<b>2.286</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,2%</b>
<b>Banda larga fixa</b>	<b>424</b>	<b>450</b>	<b>457</b>	<b>7,7%</b>	<b>1,6%</b>
Até 10MB	241	226	222	-7,9%	-1,7%
Acima de 10MB	184	225	236	28,2%	4,9%
<b>Telefonia fixa</b>	<b>537</b>	<b>541</b>	<b>543</b>	<b>1,1%</b>	<b>0,4%</b>
<b>Telefonia móvel</b>	<b>1.221</b>	<b>1.201</b>	<b>1.199</b>	<b>-1,8%</b>	<b>-0,2%</b>
Pós	291	315	331	13,8%	5,2%
Pré	930	887	868	-6,6%	-2,1%
<b>TV por assinatura</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>87</b>	<b>-3,4%</b>	<b>-3,9%</b>
<b>ARPU - celular (R\$)</b>	<b>19,73</b>	<b>21,60</b>	<b>20,46</b>	<b>3,7%</b>	<b>-5,3%</b>

## **TECH – BPO/GESTÃO de TI**

A receita bruta consolidada do segmento Tech – BPO/Gestão de TI contabilizou R\$ 242,8 milhões no 2T18, um aumento de 0,9% em relação ao 2T17. Esse resultado é decorrente de maiores receitas nas torres de gestão de serviços de Telecom, gestão de relacionamento com clientes/BPO e operações LATAM, parcialmente compensadas por menores receitas com infraestrutura de TI explicadas, sobretudo, pelo fato de ter havido, no 2T17, receitas pontuais com serviços de colocation e a transferência das operações de hosting no ativo do Jaraguá para a Algar Telecom. No acumulado dos 6 meses de 2018 a receita total desse segmento de negócio foi de R\$ 489,6 milhões, 3,8% maior que

a do mesmo período do ano anterior, sem o efeito da transição de operações para a Algar Telecom esse crescimento foi de 5,5%.

## RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA

A receita líquida consolidada da Algar Telecom totalizou R\$ 705,8 milhões no trimestre e R\$ 1.412,4 no acumulado dos primeiros 6 meses do ano, uma evolução de 5,2% e 6,7% em relação aos mesmos períodos de 2017, respectivamente. O menor volume de eliminações intercompanies no segmento Telecom é decorrente de incorporação, ocorrida em abril deste ano, do CNPJ Algar Celular S.A, pela Companhia.

## CUSTOS E DESPESAS CONSOLIDADOS

Os custos e despesas operacionais consolidados, excluindo amortização e depreciação, apresentaram uma queda de 2,9% no período, passando de R\$ 463,8 milhões no 2T17 para os atuais R\$ 450,2 milhões no 2T18. Nos 6M18 os custos e despesas ficaram praticamente estáveis, apresentando uma queda de 0,1% em relação aos 6M17.

R\$ milhões

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	2T17	1T18	2T18	Δ Ano	Δ Trim.	6M17	6M18	Δ Ano
	<b>(463,8)</b>	<b>(496,0)</b>	<b>(450,2)</b>	<b>-2,9%</b>	<b>-9,2%</b>	<b>(947,4)</b>	<b>(946,2)</b>	<b>-0,1%</b>
Pessoal	(236,6)	(246,7)	(223,5)	-5,5%	-9,4%	(477,1)	(470,2)	-1,4%
Materiais	(13,1)	(15,5)	(15,9)	21,4%	2,6%	(26,7)	(31,5)	17,7%
Serviços de terceiros	(110,7)	(121,5)	(124,9)	12,8%	2,8%	(229,1)	(246,4)	7,6%
Interconexão e meios de conexão	(30,2)	(32,7)	(26,3)	-12,9%	-19,6%	(66,1)	(59,0)	-10,7%
Propaganda e Marketing	(15,9)	(12,1)	(13,8)	-13,2%	14,0%	(25,3)	(25,9)	2,2%
PCLD	(6,2)	(6,5)	(7,7)	24,2%	18,5%	(13,8)	(14,2)	2,5%
Aluguéis e seguros	(44,4)	(48,9)	(39,8)	-10,4%	-18,6%	(88,6)	(88,7)	0,2%
Outros*	(6,7)	(12,1)	1,7	-125,3%	-114,0%	(20,7)	(10,3)	-50,2%

### Pessoal

Os custos e despesas com pessoal somaram R\$ 223,5 milhões no 2T18, um decréscimo de 5,5% (R\$ 13,1 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior em razão de menores custos dos segmentos Telecom e Tech – fruto das iniciativas de melhorias de processos e automatizações e menores despesas comerciais do segmento Tech – resultado temporal de alterações da estrutura organizacional da empresa. No acumulado do ano a queda foi de 1,4% em relação a 2017.

### Materiais

No 2T18 os custos e despesas com materiais foram 21,4% (R\$ 2,8 milhões) maiores que os do 2T17 em função, sobretudo, de maiores gastos com materiais aplicados em obras da torre de serviços de telecom do segmento Tech, custo direto para o atendimento de clientes. No acumulado dos 6M18 o aumento foi de 17,7% em relação ao mesmo período de 2017.



## **Serviços de terceiros**

Os custos e despesas com serviços de terceiros somaram R\$ 124,9 milhões, ante R\$ 110,7 milhões no mesmo período do ano anterior, um aumento de 12,8% (R\$ 14,2 milhões) ocasionado, principalmente, por: (i) um aumento de R\$ 2,2 milhões nos custos com manutenção de dados e data center, custos diretos para o incremento de receita; (ii) aumento das despesas comerciais com comissões em R\$ 1,6 milhão e com licenciamento de softwares para data center em R\$ 2,5 milhões; e (iii) despesas com consultorias para suportar os ganhos dos projetos de eficiência e digitalização maiores em R\$ 2,9 milhões. No acumulado do ano estes custos e despesas cresceram 7,6%.

## **Interconexão e meios de conexão**

Os custos com interconexão do segmento Telecom encerraram o trimestre em R\$ 26,3 milhões, uma queda de 12,9% em relação ao 2T17 decorrente tanto da redução das tarifas ocorridas em fevereiro de 2018 quanto da incorporação, em abril deste ano, do CNPJ Algar Celular S.A, pela Companhia. No acumulado do ano estes custos decresceram 10,7%.

## **Propaganda e Marketing**

As despesas com propaganda e marketing totalizaram R\$ 13,8 milhões no 2T18, um decréscimo de 13,2% em relação ao 2T17 em razão de ter havido, no trimestre do ano anterior, campanhas institucionais que não se repetiram no mesmo período de 2018. No acumulado do ano essas despesas aumentaram 2,2%.

## **Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

As despesas com PCLD somaram R\$ 7,7 milhões no 2T18, ante R\$ 6,2 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. Apesar do aumento dessa despesa, em razão do crescimento da receita, o índice PCLD/receita bruta foi de 0,8% no consolidado e 1,0% no segmento de Telecom, refletindo a austeridade da Companhia em suas ações de crédito e cobrança. No acumulado do ano as despesas com PCLD foram de R\$ 14,2 milhões, mantendo estável em 0,8% a relação PCLD/receita bruta.

## **Aluguéis e seguros**

Os custos e despesas com aluguéis e seguros contabilizaram R\$ 39,8 milhões no 2T18, 10,4% menores que os do mesmo período de 2017, quando somaram R\$ 44,4 milhões. Essa queda é decorrente, sobretudo, da intensificação do compartilhamento de sites operacionais. A queda é, parcialmente, compensada por maiores gastos com aluguéis de postes, explicados pela expansão geográfica da Companhia. No acumulado do ano esses custos e despesas permaneceram praticamente estáveis (+0,2%).

## **Outros**

Os outros custos e despesas do 2T18 contabilizaram uma receita de R\$ 1,7 milhão, ante uma despesa de R\$ 6,7 milhões no 2T17. Essa variação de (R\$ 8,4 milhões), foi ocasionada, sobretudo, pela baixa de R\$ 14,3 milhões de impostos diferidos. Essa receita não recorrente mais do que compensou a dinâmica natural de reconhecimento de provisões no negócio.

## EBITDA

R\$ milhões

	2T17	1T18	2T18	Δ Ano	Δ Trim.	6M17	6M18	Δ Ano
<b>Telecom</b>	<b>174,6</b>	<b>192,8</b>	<b>227,6</b>	<b>30,3%</b>	<b>18,0%</b>	<b>339,0</b>	<b>420,4</b>	<b>24,0%</b>
%	37,9%	39,1%	46,0%	-	-	37,1%	42,6%	-
<b>Tech - BPO/Gestão de TI</b>	<b>32,2</b>	<b>17,8</b>	<b>28,0</b>	<b>-13,2%</b>	<b>57,4%</b>	<b>37,9</b>	<b>45,8</b>	<b>20,7%</b>
%	14,5%	7,8%	12,4%	-	-	8,7%	10,1%	-
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>206,8</b>	<b>210,6</b>	<b>255,6</b>	<b>23,6%</b>	<b>21,4%</b>	<b>376,9</b>	<b>466,2</b>	<b>23,7%</b>
margem	30,8%	29,8%	36,2%	-	-	28,5%	33,0%	-

## TELECOM

O EBITDA do segmento Telecom alcançou R\$ 227,6 milhões no 2T18, uma elevação de 30,3% em relação ao 2T17. Retirando o efeito não recorrente no valor de R\$ 14,3 milhões, oriundo da reversão de provisão mencionada, o crescimento é de 22,1%, impulsionado pela expansão das receitas dos clientes B2B e pelas contínuas ações de eficiência adotadas pela Companhia. A margem EBITDA, por sua vez, contabilizou 46,0% e 43,1% quando retirado o efeito não recorrente, um incremento de 5,2pp em relação aos 37,9% atingidos no 2T17.

No acumulado do ano o EBITDA evoluiu 24,0% e a margem passou de 37,1% para 42,6%. Retirando os efeitos não recorrentes do semestre no montante de R\$ 22,3 milhões, a margem recorrente do 1º semestre de 2018 é de 40,3%.

## TECH – BPO/GESTÃO de TI

O EBITDA do segmento Tech – BPO/Gestão de TI no 2T18 foi de R\$ 28,0 milhões, ante R\$ 32,2 milhões no 2T17. A margem contabilizou 12,4% no 2T18 e 14,5% no 2T17. Essa queda é explicada pelo fato de ter havido, no 2T17, efeitos operacionais não recorrentes que afetaram o EBITDA positivamente em R\$ 5,0 milhões. Retirando esses efeitos a margem do 2T17 teria sido de 12,2%. A evolução do EBITDA desse segmento ao longo de 2018, que passou de 7,8% no 1T18 para 12,4% no 2T18, evidencia os resultados tanto das ações de eficiência operacional que vêm sendo implementadas pelo segmento quanto da evolução de seu portfólio de ofertas, que vem utilizando um maior número de ferramentas digitais para alcançar maior produtividade em sua operação e maiores resultados para seus clientes, além da renegociação de escopo de contratos com clientes deficitários.

## CONSOLIDADO

Como consequência da combinação dos dois segmentos de negócios, a Algar Telecom registrou EBITDA consolidado de R\$ 255,6 milhões no 2T18, um aumento de 23,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Em bases recorrentes, o crescimento foi de 16,7%, alcançando margem de 34,2%, ante 30,8% no 2T17. No acumulado do ano, o EBITDA recorrente evoluiu 17,8% e a margem aumentou 3pp.

## DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO

A Companhia contabilizou R\$ 88,7 milhões de depreciação e amortização, um aumento de 9,5% quando comparado ao 2T17 em razão do maior nível de investimento, nos períodos recentes, em projetos voltados, sobretudo, para a expansão e a modernização das redes e a qualidade dos serviços da Companhia. No acumulado do ano o aumento foi de 10,0%.

## RESULTADO FINANCEIRO

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 48,2 milhões no 2T18, ante R\$ 28,9 no 2T17, um aumento de 66,8% (R\$ 19,3 milhões). Esse resultado foi ocasionado pela combinação de (i) receitas financeiras menores em R\$ 12,1 milhões ocasionadas, sobretudo, pelo fato de ter havido, no 2T17, a reversão de uma provisão de FUST no valor de R\$ 9 milhões e pela decadência de R\$ 2,1 milhões de contingências financeiras no segmento Tech oriundas do processo de incorporação das subsidiárias Asyst e Rhealeza; e (ii) despesas financeiras maiores em R\$ 7,2 milhões resultantes, sobretudo, de despesas incorridas no pagamento antecipado de alguns contratos de dívida que foram substituídos por outros com melhores condições de taxa e prazos. No acumulado do ano as despesas financeiras líquidas foram maiores em 23,5%.

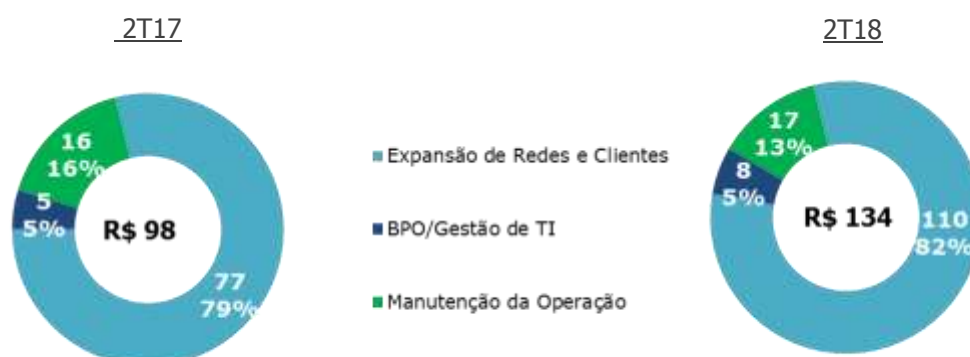
## LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO

A Algar Telecom encerrou o 2T18 com R\$ 79,9 milhões de lucro líquido, um aumento de 22,5% em relação ao 2T17 propiciado pela maior geração de caixa medida pelo EBITDA, parcialmente compensada por um maior volume de depreciações e por maiores despesas financeiras líquidas. A margem sobre a receita operacional líquida foi de 11,3%, ante 9,7% no 2T17. No acumulado dos primeiros 6 meses de 2018, o lucro líquido atingiu R\$ 135,9 milhões, um aumento de 38,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

## INVESTIMENTOS

A Algar Telecom investiu R\$ 134,4 milhões no 2T18, ante R\$ 97,6 milhões no mesmo período do ano anterior, um aumento de 37,6% voltado para a expansão e modernização de redes. No acumulado do ano os investimentos totalizaram R\$ 248,5 milhões, 26,9% superiores aos de 2017. Dos recursos do trimestre, (i) 82% foi destinado à expansão de redes para a oferta de serviços a clientes B2B e à conexão dos clientes, além da ampliação das redes de ultra banda larga; (ii) 13% para a manutenção das operações e (iii) 5% para o segmento Tech – BPO/Gestão de TI.

R\$ milhões

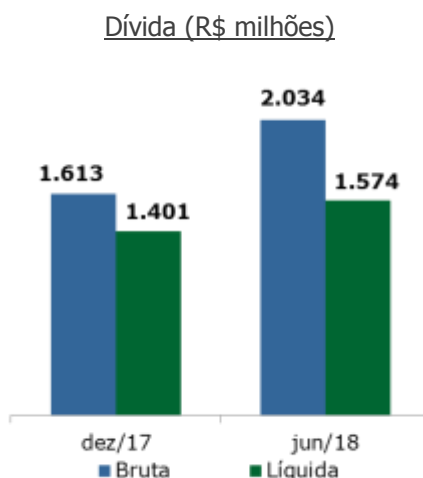


## ENDIVIDAMENTO

Ao final de junho, a Companhia apresentava dívida bruta consolidada de R\$ 2.034,0 milhões, 26,1% superior à posição de 31 de dezembro de 2017. O maior endividamento é explicado por 2 emissões de dívida realizadas no 2T18 (7ª emissão pública de debêntures e 1ª emissão pública de notas promissórias), parcialmente compensadas pelas amortizações já programadas de dívidas correntes.

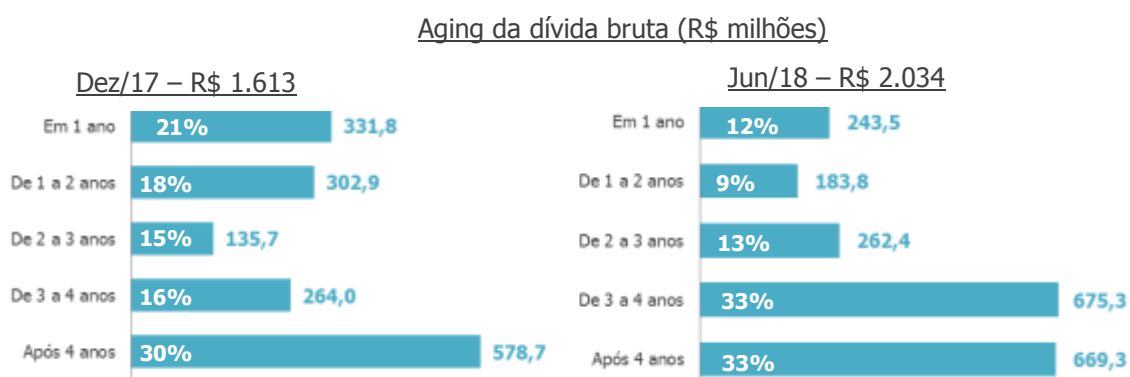
A dívida líquida, por sua vez, encerrou o trimestre em R\$ 1.574,2 milhões, 12,4% maior que a de dez/17 dado que parte dos recursos captados ainda estão em caixa e serão utilizados para financiar os investimentos ao longo do ano.

O valor total captado no 2T18 foi de R\$ 800,5 milhões (R\$ 600 em debêntures e R\$ 200,5 em notas promissórias) e teve o objetivo de financiar os investimentos do ano e promover a substituição de alguns contratos de dívida, com a redução do custo e alongamento do prazo médio total.



Assim, o perfil da dívida da Companhia, que já era de longo prazo, passou a ter 12% vencendo no curto prazo e 79% acima de 2 anos. O coeficiente dívida líquida/EBITDA<sup>1</sup> permaneceu em 1,8x, condizente com seus covenants financeiros.

Em 11/07/18, a S&P revisou o rating de crédito da Companhia, que passou de brAA- para brAAA, com perspectiva estável.



<sup>1</sup>Para o cálculo do indicador Dívida Líquida/EBITDA a Companhia considera, também, o saldo de R\$ 5,3 milhões resultantes da aquisição da empresa Optitel, em 2015, que fica alocado nas contas Títulos a pagar (passivo circulante) e Outras obrigações (passivo não circulante), além do valor de R\$ 37,1 milhões registrado na conta Obrigação por aquisição de participação societária.

## ANEXO I – DADOS OPERACIONAIS CONSOLIDADOS

Dados operacionais	2T17	1T18	2T18	Δ Ano	Δ Trim.
<b>UNIDADES GERADORAS DE RECEITAS (MIL)</b>	<b>3.622</b>	<b>3.783</b>	<b>3.823</b>	<b>5,6%</b>	<b>1,1%</b>
<b>Banda larga fixa</b>	<b>500</b>	<b>534</b>	<b>542</b>	<b>8,5%</b>	<b>1,7%</b>
Até 10MB	268	251	245	-8,7%	-2,2%
Acima de 10MB	232	283	297	28,4%	5,1%
<b>Telefonia fixa</b>	<b>1.720</b>	<b>1.870</b>	<b>1.909</b>	<b>11,0%</b>	<b>2,1%</b>
<b>Telefonia móvel</b>	<b>1.304</b>	<b>1.281</b>	<b>1.278</b>	<b>-2,0%</b>	<b>-0,3%</b>
Pré-paga	945	902	883	-6,5%	-2,1%
Pós-paga	359	379	394	9,8%	4,0%
<b>TV por assinatura</b>	<b>98</b>	<b>98</b>	<b>94</b>	<b>-3,5%</b>	<b>-3,8%</b>
<b>ARPU - celular (R\$)</b>	<b>19,73</b>	<b>21,60</b>	<b>20,46</b>	<b>3,7%</b>	<b>-5,3%</b>

## ANEXO II - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (EM R\$ MILHÕES)

	2T17	1T18	2T18	Δ Ano	Δ Trim.	6M17	6M18	Δ Ano
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>881,8</b>	<b>913,0</b>	<b>908,2</b>	<b>3,0%</b>	<b>-0,5%</b>	<b>1.737,3</b>	<b>1.821,2</b>	<b>4,8%</b>
<b>Telecom</b>	<b>641,2</b>	<b>666,2</b>	<b>665,4</b>	<b>3,8%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>1.265,8</b>	<b>1.331,6</b>	<b>5,2%</b>
B2B	352,0	375,1	383,0	8,8%	2,1%	694,9	758,0	9,1%
B2C	297,2	299,2	287,2	-3,4%	-4,0%	587,2	586,3	-0,2%
Eliminações Telecom*	(8,0)	(8,1)	(4,8)	-	-	(16,3)	(12,7)	-
<b>Tech - BPO/Gestão de TI</b>	<b>240,6</b>	<b>246,8</b>	<b>242,8</b>	<b>0,9%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>471,5</b>	<b>489,6</b>	<b>3,8%</b>
Tech - BPO/GESTÃO DE TI	250,6	258,8	255,3	1,9%	-1,4%	492,4	514,1	4,4%
Eliminações	(10,0)	(12,0)	(12,5)	-	-	(20,9)	(24,5)	-
Impostos e deduções	(211,2)	(206,4)	(202,4)	-4,2%	-1,9%	(413,0)	(408,8)	-1,0%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>670,6</b>	<b>706,6</b>	<b>705,8</b>	<b>5,2%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>1.324,3</b>	<b>1.412,4</b>	<b>6,7%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(472,5)</b>	<b>(502,4)</b>	<b>(464,8)</b>	<b>-1,6%</b>	<b>-7,5%</b>	<b>(956,6)</b>	<b>(967,1)</b>	<b>1,1%</b>
Pessoal	(236,6)	(246,7)	(223,5)	-5,5%	-9,4%	(477,1)	(470,2)	-1,4%
Materiais	(6,9)	(9,1)	(9,7)	40,6%	6,6%	(14,2)	(18,8)	32,4%
Serviços de terceiros	(110,7)	(121,5)	(124,9)	12,8%	2,8%	(229,1)	(246,4)	7,6%
Interconexão e meios de conexão	(30,2)	(32,7)	(26,3)	-12,9%	-19,6%	(66,1)	(59,0)	-10,7%
Propaganda e Marketing	(15,9)	(12,1)	(13,8)	-13,2%	14,0%	(25,3)	(25,9)	2,4%
PCLD	(6,2)	(6,5)	(7,7)	24,2%	18,5%	(13,8)	(14,2)	2,9%
Aluguéis e seguros	(44,4)	(48,9)	(39,8)	-10,4%	-18,6%	(88,6)	(88,7)	0,1%
Outros	(15,4)	(18,5)	(12,9)	-16,2%	-30,3%	(29,9)	(31,3)	4,7%
Custo das Mercadorias Vendidas	(6,2)	(6,4)	(6,2)	0,0%	-3,1%	(12,5)	(12,6)	0,8%
<b>OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>8,7</b>	<b>6,4</b>	<b>14,6</b>	<b>67,8%</b>	<b>128,1%</b>	<b>9,2</b>	<b>20,9</b>	<b>127,2%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>206,8</b>	<b>210,6</b>	<b>255,6</b>	<b>23,6%</b>	<b>21,4%</b>	<b>376,9</b>	<b>466,2</b>	<b>23,7%</b>
Margem %	30,8%	29,8%	36,2%	-	-	28,5%	33,0%	-
Depreciações e amortizações	(81,0)	(86,8)	(88,7)	9,5%	2,2%	(159,6)	(175,5)	10,0%
<b>EBIT</b>	<b>125,8</b>	<b>123,8</b>	<b>166,9</b>	<b>32,7%</b>	<b>34,8%</b>	<b>217,3</b>	<b>290,7</b>	<b>33,8%</b>
Financeiras, líquidas	(28,9)	(39,0)	(48,2)	66,8%	23,6%	(70,6)	(87,2)	23,5%
<b>LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS</b>	<b>96,9</b>	<b>84,8</b>	<b>118,7</b>	<b>22,5%</b>	<b>40,0%</b>	<b>146,7</b>	<b>203,5</b>	<b>38,7%</b>
IR e CS	(31,7)	(28,7)	(38,8)	22,4%	35,2%	(48,3)	(67,6)	40,0%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>65,2</b>	<b>56,1</b>	<b>79,9</b>	<b>22,5%</b>	<b>42,4%</b>	<b>98,4</b>	<b>135,9</b>	<b>38,1%</b>
Margem %	9,7%	7,9%	11,3%	-	-	7,4%	9,6%	-

\*Eliminação entre clientes B2B e B2C e com o segmento Tech - BPO/Gestão de TI

<sup>1</sup> As informações do 2T18 e 1S18 já contemplam os efeitos da implementação do Pronunciamento Técnico CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente, correlacionado às Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS 15. Os efeitos líquidos nos números da Companhia são os que seguem:

(em R\$ milhões)	2º Trimestre 2018 (2T18)			1º Semestre 2018 (1S18)		
	Telecom	Tech	Consolidado	Telecom	Tech	Consolidado
Receita líquida	0,8	(0,1)	0,7	2,1	(1,4)	3,3
Despesas operacionais	(0,2)	0,0	(0,2)	(2,2)	0,0	2,2
EBIT e EBITDA	0,7	(0,1)	0,6	4,0	(1,4)	5,2
IR e CSLL	(0,1)	0,0	(0,1)	(1,3)	0,5	1,7
Resultado líquido	0,5	(0,1)	0,5	2,7	(0,9)	3,5

## ANEXO III – CUSTOS E DESPESAS CONSOLIDADOS (EM R\$ MILHÕES)

	2T17	1T18	2T18	Δ Ano	Δ Trim.	6M17	6M18	Δ Ano
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>670,6</b>	<b>706,6</b>	<b>705,8</b>	<b>5,2%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>1.324,3</b>	<b>1.412,4</b>	<b>6,7%</b>
<b>CUSTOS DOS SERVIÇOS E MERCADORIAS</b>	<b>(401,0)</b>	<b>(431,0)</b>	<b>(398,5)</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-7,5%</b>	<b>(813,3)</b>	<b>(829,6)</b>	<b>2,0%</b>
<b>Custo dos serviços</b>	<b>(394,8)</b>	<b>(424,6)</b>	<b>(392,3)</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-7,6%</b>	<b>(800,8)</b>	<b>(817,0)</b>	<b>2,0%</b>
Pessoal	(171,2)	(179,6)	(162,4)	-5,1%	-9,6%	(344,9)	(342,1)	-0,8%
Materiais	(6,3)	(8,4)	(9,3)	47,6%	10,7%	(13,0)	(17,7)	36,1%
Serviços de terceiros	(74,3)	(79,0)	(77,6)	4,4%	-1,8%	(151,6)	(156,7)	3,3%
Interconexão e meios de conexão	(30,2)	(32,7)	(26,3)	-12,9%	-19,6%	(66,1)	(59,0)	-10,7%
Aluguéis e seguros	(38,5)	(42,6)	(34,1)	-11,4%	-20,0%	(76,5)	(76,7)	0,3%
Depreciação e amortização	(66,7)	(72,9)	(74,8)	12,1%	2,6%	(132,3)	(147,7)	11,6%
Outros	(7,6)	(9,4)	(7,8)	2,6%	-17,0%	(16,4)	(17,2)	4,5%
<b>Custo das mercadorias</b>	<b>(6,2)</b>	<b>(6,4)</b>	<b>(6,2)</b>	<b>0,0%</b>	<b>-3,1%</b>	<b>(12,5)</b>	<b>(12,6)</b>	<b>0,9%</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>269,6</b>	<b>275,6</b>	<b>307,2</b>	<b>13,9%</b>	<b>11,5%</b>	<b>511,1</b>	<b>582,8</b>	<b>14,0%</b>
<b>DESPESAS COMERCIAIS</b>	<b>(95,1)</b>	<b>(98,8)</b>	<b>(98,0)</b>	<b>3,0%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>(178,5)</b>	<b>(196,8)</b>	<b>10,2%</b>
Pessoal	(40,4)	(39,0)	(36,2)	-10,4%	-7,2%	(76,8)	(75,2)	-2,0%
Materiais	(0,3)	(0,3)	(0,3)	0,0%	0,0%	(0,6)	(0,7)	5,3%
Serviços de terceiros	(16,8)	(22,8)	(26,1)	55,4%	14,5%	(31,9)	(48,9)	53,3%
Propaganda e Marketing	(15,9)	(12,1)	(13,8)	-13,2%	14,0%	(25,3)	(25,9)	2,2%
PCLD	(6,2)	(6,5)	(7,7)	24,2%	18,5%	(13,8)	(14,2)	2,5%
Aluguéis e seguros	(4,2)	(5,3)	(4,9)	16,7%	-7,5%	(8,4)	(10,2)	21,7%
Depreciação e amortização	(5,8)	(6,0)	(6,1)	5,2%	1,7%	(11,3)	(12,2)	7,9%
Outros	(5,5)	(6,8)	(2,9)	-47,3%	-57,4%	(10,4)	(9,5)	-8,6%
<b>DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS</b>	<b>(57,4)</b>	<b>(59,4)</b>	<b>(56,8)</b>	<b>-1,0%</b>	<b>-4,4%</b>	<b>(124,4)</b>	<b>(116,2)</b>	<b>-6,6%</b>
Pessoal	(25,0)	(28,1)	(24,9)	-0,4%	-11,4%	(55,5)	(52,9)	-4,6%
Materiais	(0,3)	(0,4)	(0,1)	-66,7%	-75,0%	(0,6)	(0,5)	-19,3%
Serviços de terceiros	(19,6)	(19,7)	(21,2)	8,2%	7,6%	(45,5)	(40,8)	-10,4%
Aluguéis e seguros	(1,7)	(1,0)	(0,8)	-52,9%	-20,0%	(3,7)	(1,8)	-51,8%
Depreciação e amortização	(7,6)	(6,9)	(6,8)	-10,5%	-1,4%	(14,2)	(13,8)	-2,9%
Outros	(3,2)	(3,3)	(3,0)	-6,3%	-9,1%	(4,9)	(6,5)	30,9%
<b>OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>8,7</b>	<b>6,4</b>	<b>14,6</b>	<b>67,8%</b>	<b>128,1%</b>	<b>9,2</b>	<b>20,9</b>	<b>128,2%</b>
Depreciação e amortização	(0,9)	(0,9)	(0,9)	0,0%	0,0%	(1,9)	(1,9)	0,0%
Outras	9,6	7,3	15,4	60,4%	110,2%	11,1	22,8	106,4%
<b>EBIT</b>	<b>125,8</b>	<b>123,8</b>	<b>166,9</b>	<b>32,7%</b>	<b>34,8%</b>	<b>217,3</b>	<b>290,7</b>	<b>33,8%</b>

<sup>1</sup> As informações do 1T18 já contemplam os efeitos da implementação do Pronunciamento Técnico CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente, correlacionado às Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS 15. Os efeitos líquidos nos números da Companhia no 1T18 são os que seguem:

(em R\$ milhões)	Telecom	Tech	Consolidado
Receita líquida	13	13	2,6
Despesas operacionais	2,0	-	2,0
EBIT e EBITDA	3,3	13	4,6
IR e CSLL	(1,1)	(0,5)	(1,6)
Resultado Líquido	2,1	0,9	3,0

## ANEXO IV – BALANÇO PATRIMONIAL (EM R\$ MILHÕES)

	31/12/2017	30/06/2018	Δ
<b>ATIVO</b>	<b>3.694,4</b>	<b>4.113,8</b>	<b>11%</b>
<b>Circulante</b>	<b>887,5</b>	<b>1.226,2</b>	<b>38%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	212,0	460,0	117%
Contas a receber	549,9	566,2	3%
Estoques	24,0	34,2	43%
Tributos a recuperar	71,2	76,8	8%
Imposto de renda e contribuição social a compensar	0,0	4,7	-
Despesas antecipadas	19,0	68,3	259%
Outros créditos	11,4	68,3	499%
<b>Não circulante</b>	<b>2.806,9</b>	<b>2.887,6</b>	<b>3%</b>
Tributos a recuperar	62,6	64,8	4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	38,4	36,5	-5%
Depósitos judiciais	36,3	37,2	2%
Outros créditos	17,1	27,9	63%
Investimentos	0,1	0,1	0%
Imobilizado	2.124,4	2.173,6	2%
Intangível	528,0	547,4	4%
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.694,4</b>	<b>4.113,8</b>	<b>11%</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>2.524,4</b>	<b>2.802,6</b>	<b>11%</b>
<b>Circulante</b>	<b>1.041,5</b>	<b>803,3</b>	<b>-23%</b>
Empréstimos e financiamentos	87,9	29,2	-67%
Debêntures	220,2	183,1	-17%
Fornecedores	282,1	204,0	-28%
Impostos, taxas e contribuições	116,5	88,4	-24%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	8,8	9,1	3%
Salários, provisões e encargos sociais	176,9	173,9	-2%
Dividendos a pagar	60,6	4,7	-92%
Valores a restituir aos acionistas	35,9	31,0	-14%
Obrigação por aquisição de participação societária	0,0	23,1	-
Receitas antecipadas	29,7	38,8	31%
Títulos a pagar	9,0	7,3	-19%
Outras obrigações	13,9	10,6	-24%
<b>Não circulante</b>	<b>1.482,9</b>	<b>1.999,3</b>	<b>35%</b>
Empréstimos e financiamentos	101,8	21,0	-79%
Debêntures	1.130,2	1.526,2	35%
Notas promissórias comerciais	0,0	199,2	
Salários, provisões e encargos sociais	9,5	8,3	-13%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22,9	40,3	76%
Provisões	132,6	144,7	9%
Obrigação por aquisição de participação societária	41,6	14,1	-66%
Receitas antecipadas	32,7	38,3	17%
Outras obrigações	11,6	7,1	-39%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.170,0</b>	<b>1.311,2</b>	<b>12%</b>
Capital social	721,4	721,4	0%
Reserva de lucros	431,6	431,6	0%
Ajuste de avaliação patrimonial	19,0	18,7	-2%
Outros resultados abrangentes	(23,9)	(23,9)	0%
Dividendos adicionais propostos	21,9	0,0	-
Lucros acumulados	0,0	163,4	-
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	1.170,0	1.311,2	12%
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas não controladores	0,0	0,0	-



## ANEXO V – FLUXO DE CAIXA (EM R\$ MILHÕES)

	30/06/2017	30/06/2018	Δ
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>			
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	146,7	203,5	56,8
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	159,6	175,5	15,9
Equivalência patrimonial	0,0	0,0	0,0
(Perda) na venda de imobilizado	4,3	1,4	(2,9)
Encargos financeiros líquidos	70,6	87,2	16,6
Baixa de tributos diferidos passivos	0,0	(15,8)	(15,8)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	13,8	14,2	0,4
Constituição de provisões	1,9	11,9	10,0
	<b>396,9</b>	<b>477,9</b>	<b>81,0</b>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>			
(Aumento) em contas a receber	(22,7)	(30,6)	(7,9)
(Aumento) redução em estoques	(4,6)	(10,2)	(5,6)
(Aumento) redução em tributos a recuperar	3,4	(7,9)	(11,3)
Aumento em depósitos judiciais	(8,0)	(2,1)	5,9
(Aumento) em despesas antecipadas	(27,2)	(13,6)	13,6
Redução em outros ativos circulante e não circulante	0,3	(3,5)	(3,8)
Aumento em fornecedores	(11,0)	(19,9)	(8,9)
Aumento em obrigações sociais	1,1	(4,2)	(5,3)
Redução em impostos taxas e contribuições	0,4	(28,1)	(28,5)
Aumento (redução) de títulos a pagar	4,6	0,0	(4,6)
Aumento (redução) em outros passivos circulante e não circulante	(0,6)	(5,5)	(4,9)
Provisões pagas	(6,7)	(6,7)	0,0
Imposto de renda e contribuição sobre o lucro, pagos	(22,1)	(40,0)	(17,9)
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados pelas atividades operacionais	304,0	305,7	1,7
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>			
Em investimentos em controladas	(2,1)	(7,3)	(5,2)
Em ativo imobilizado e intangível	(254,8)	(288,4)	(33,6)
Créditos com partes relacionadas, recebidos	3,1	0,0	(3,1)
Dividendos recebidos	0,0	0,0	0,0
Caixa e equivalentes de caixa líquidos aplicados nas atividades de investimentos	(253,8)	(295,7)	(41,9)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>			
Adições de empréstimos e debêntures	432,0	900,5	468,5
Pagamento de valor principal de empréstimos e debêntures	(88,7)	(491,2)	(402,5)
Pagamento de juros/variação monetária de empréstimos e debêntures	(86,6)	(89,7)	(3,1)
Reembolso de capital a acionistas	0,0	(5,0)	(5,0)
Pagamento de dividendos	(61,9)	(76,6)	(14,7)
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados (aplicados) nas atividades de financiamentos	194,9	238,0	43,1
<b>Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>245,1</b>	<b>247,9</b>	<b>2,8</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	171,5	212,0	40,5
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	416,7	460,0	43,3